



OCORRÊNCIA DE MACAUBA (*Acrocomia aculeata*) EM ÁREA DE ROÇAGEM, PONTALINA (GO)

Maria José de Magalhães Rodrigues¹ (PG/FM)*, Nathalia Borges Tavares² (IC), Alik Timóteo de Sousa³ (PQ); magalhaes-mj@hotmail.com.

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos, Programa de Pós Graduação Stricto Sensu, Ambiente e Sociedade.

Resumo

A pesquisa teve como objetivos caracterizar o ambiente de ocorrência natural de macaúba em uma área de pastagem cultivada, sob roçagem da vegetação remanescente de Cerrado, e declividade acentuada, no município de Pontalina, GO. A investigação foi realizada a partir de revisão bibliográfica relacionada aos conceitos e definições referentes ao bioma Cerrado, sucedida pela caracterização do ambiente de ocorrência da macaúba, com a presença igual ou superior a cinquenta indivíduos por um (1) hectare. Em outra etapa coletou-se nove amostras de solos deformadas, do topo à base da vertente selecionada, na profundidade de 0-20 cm para análises físicas (textura) e químicas (rotina). Procurando correlacionar a ocorrência de macaúbas com as características pedológicas da área investigada. Os dados obtidos permitem afirmar que na referida área predomina solos arenosos, com textura franca, baixo pH, quimicamente pobres em nutrientes e pequena porcentagem de matéria orgânica, contudo, as palmeiras de macaúba são bem desenvolvidas e com produção de frutos no período chuvoso.

Palavras-chave: Bioma Cerrado. Macaúba. Pastagem cultivada. Roçagem. Solos. Textura.

Introdução

O Cerrado é considerado o segundo maior bioma do país ocupando quase dois milhões de km² do território brasileiro. Abrange totalmente os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal e partes de Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais, Maranhão, Piauí, Rondônia e partes de São Paulo (BARBOSA, 2008).

Esse bioma tem sido alterado mais intensamente a partir das últimas três décadas do século XX, para implantação de atividades agropecuárias, agroindústrias, abertura e pavimentação de estradas e rodovias, expansão de cidades como Brasília, Goiânia, dentre outras. Essas intervenções têm colocado em risco a sua rica biodiversidade.

O município de Pontalina, no sul do estado de Goiás tem sofrido intenso processo de desmatamento do Cerrado para o cultivo de sequeiro em áreas com topografias favoráveis e pastagens em áreas com maiores declividades e solos rasos.



Muitas espécies frutíferas típicas do Cerrado têm sido ameaçadas de extinção em Pontalina, devido ao desmatamento, porém, outras têm resistido a essa intervenção, dentre elas a macaúba, pois, o seu fruto serve de alimento para o gado. Nesse sentido, a pesquisa buscou caracterizar o ambiente de ocorrência natural de macaúba em uma área de pastagem cultivada, sob o manejo de desmatamento inicial com posterior roçagem manual da vegetação remanescente.

Material e Métodos

A área selecionada para a pesquisa refere-se a um ambiente de ocorrência natural de macaúba em uma pastagem cultivada, em área fortemente inclinada (**Área II**), constituída por um divisor de águas da microbacia do ribeirão Marimbondo no município de Pontalina, GO, na coordenada 17°24'56"S e 49°35'75" O, com topografia variando entre 760 e 800 metros de altitude.

A pesquisa foi realizada a partir de revisão bibliográfica relacionada aos conceitos e definições referentes ao bioma Cerrado. Posteriormente, caracterizou-se o ambiente de ocorrência natural da macaúba, com a presença igual ou superior a cinquenta indivíduos por um (1) hectare.

Realizou-se atividades de campo para a identificação e contagem de macaúbas; reconhecimento do meio físico; registros fotográficos do ambiente e coletas de amostras de solos na profundidade de 0-20 cm para análises físicas (textura) e químicas (rotina), com base na metodologia da Embrapa (1997). Procurando correlacionar a ocorrência de macaúbas com as características pedológicas da área investigada.

Resultados e Discussão

Na área investigada ocorrem solos arenosos, predominando a textura franca arenosa em todas as amostras analisadas do topo à base da encosta (Tabela 1). A porcentagem da fração areia variou entre 51% e 67%, enquanto que a argila oscilou entre 20% e 29%, valores relativamente baixos, mais comuns para solos em ambientes de Cerrado.

As análises químicas de rotina confirmaram o pH abaixo de 6,0, portanto, ácido, próprio de solos do Cerrado. O cálcio (Ca) apresentou valores relativamente elevados nos pontos 3 (7,1 cmolc/dm³), ponto 7 (8,4 cmolc/dm³) e ponto 9 (7,6 cmolc/dm³), mesmo em área de roçagem, mas, ocupada com pastagem cultivada, nesses pontos ocorre a presença de macaúba.

Tabela 1. Textura dos solos da Área II.

Pontos Coletas	TEXTURA (%)			CLASSE
	Argila	Silte	Areia	Textural
01	23,0	17,0	60,0	Franco arenoso
02	27,0	15,0	58,0	Franco arenoso
03	29,0	20,0	51,0	Franco arenoso
04	20,0	13,0	67,0	Franco arenoso
05	29,0	15,0	58,0	Franco arenoso
06	20,0	13,0	67,0	Franco arenoso
07	27,0	15,0	58,0	Franco arenoso
08	23,0	13,0	64,0	Franco arenoso
09	25,0	17,0	58,0	Franco arenoso
Média	24.7	15.3	60.1	Franca

Prof. (cm) = Profundidade em centímetro.

Para o magnésio (Mg) foi encontrada média de 1,5% no ponto 1 e média entre 1,2% e 1,0% nos demais pontos, o que pode caracterizar deficiência nutricional.

A capacidade de troca catiônica (CTC) apresentou discrepâncias relevantes, nos pontos 1 (8,49 cmolc/dm³), 5 (8,24 cmolc/dm³) e 8 (8,26 cmolc/dm³) valores mais baixos enquanto que no ponto 6, sem a presença da palmeira macaúba, foi registrado o valor de 19,80% desse elemento, sendo o mais elevado do transecto.

O potássio oscilou entre 0,297 cmolc/dm³ no ponto 6 (menor valor) e 783 cmolc/dm³, no ponto 3 (maior valor). O fósforo (P) apresentou média de 1,2 mg/dm³ com maior concentração no ponto 1 (2,0%). A matéria orgânica presente no solo apresentou média de 2,6%, com maior relevância no ponto 7 (3,1%) (Tabela 2), oscilou entre 1,2% e 4,3%, pois, a área possui relativa massa vegetativa, porém, a inclinação do terreno favorece o escoamento superficial que transporta água e nutrientes em direção à base da encosta.

Sendo está uma área de pastagem, mas, com característica de roçagem, os resultados também são confirmados por estudo de Lorenzi (1992), aponta que Gramíneas e/ou leguminosas, bem como, culturas de ciclo anual ou semianual, em

consórcio agrossilvipastoris, são possíveis e, em alguns casos, já se tornaram frequentes nas aglomerações de palmeiras, não se observando qualquer prejuízo de vitalidade.

Tabela 2. Química de rotina dos solos da Área II.

Pontos/ Coletas	pH CaCl2 un	Ca	Mg	Al	CTC	K	P (Melich)	M.O.
		cmolc/dm³					mg/dm³	(%)
01	5,6	3,5	1,5	0,0	8,49	0,588	2,0	2,0
02	5,3	4,7	1,2	0,0	9,55	0,519	1,0	2,7
03	5,9	7,1	1,1	0,0	11,18	0,783	1,0	3,1
04	5,7	5,7	1,2	0,0	9,87	0,468	1,0	2,7
05	5,4	3,7	1,1	0,0	8,24	0,537	2,0	4,3
06	5,6	5,8	1,2	0,0	19,80	0,297	1,0	2,3
07	5,3	8,4	1,0	0,0	14,75	0,647	1,0	3,1
08	5,1	3,8	1,2	0,0	8,26	0,358	1,0	1,2
09	5,3	7,6	1,2	0,0	12,96	0,358	1,0	2,7
Média	5,5	5,5	1,2	0,0	11,45	0,506	1,2	2,6

Prof.(cm) = Profundidade em centímetro; pH = Potencial Hidrogeniônico; Ca = Cálcio; Mg = Magnésio; Al = Alumínio; CTC = Capacidade de troca de cátions; P = Fósforo; M.O. = Matéria orgânica.

Considerações Finais

Na área foram encontradas macaúbas adultas, com flores e frutos durante o período da pesquisa, com indivíduos dispersos de forma aleatória em toda a área considerada, com aproximadamente um (1) hectare, com topografia relativamente movimentada, solos arenosos e quimicamente pobres em bases.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, por meio da Pró Reitoria de Pesquisa pela concessão da Bolsa de IC - PVIC.

Referências

BARBOSA, Altair Sales. Ocupação indígena no sistema Biogeográfico do Cerrado. In: GOMES, Horieste (Coordenador). **Universo do Cerrado. Volume I.** Goiânia, GO: Ed. da UCG, 2008.